Carta Mensal

Novembro de 2026



API CAPITAL

Outubro de 2026, em resumo

Nossa visão

A piora fiscal e a inflação mais alta reduzem o espaço para cortes da Selic, enquanto a atividade brasileira perde força.

Cenário

Outubro trouxe forte reprecificação no Brasil com a reeleição de Lula. Nos EUA, a pausa do Fed convive com crescimento robusto e inflação persistente.

Perspectivas

Equipe econômica, orçamento de 2027, Copom e petróleo devem orientar as expectativas em novembro.

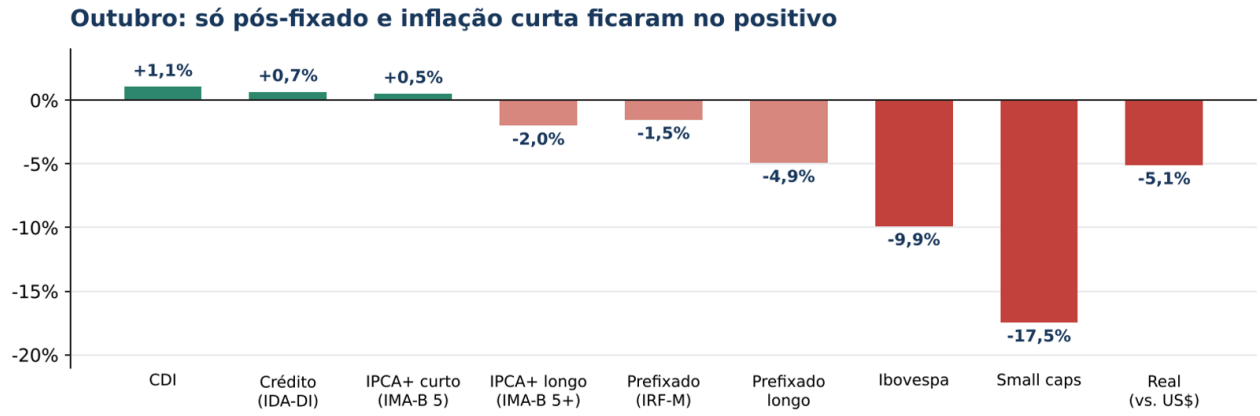
Outubro ampliou a distância entre o Brasil e o exterior

Outubro trouxe alívio nos juros longos globais e forte deterioração dos ativos brasileiros, em meio à incerteza fiscal.

Os **juros longos** das principais economias desenvolvidas recuaram em outubro, devolvendo parte da alta de setembro. O movimento refletiu maior aversão ao risco em torno dos investimentos em inteligência artificial e um discurso mais moderado do Federal Reserve sobre o ritmo de aperto monetário.

No Brasil, a surpresa eleitoral e as dúvidas sobre a orientação fiscal do próximo mandato provocaram uma reação intensa. Na última semana de outubro, segundo a XP, o **Ibovespa caiu cerca de 18%**, **o real perdeu quase 10%** e o **dólar alcançou R$ 5,45**. A B3 acionou o *circuit breaker*, enquanto os juros futuros subiram ao longo de toda a curva.

O efeito vai além dos preços dos ativos. Câmbio depreciado, energia cara e expectativas de inflação mais altas restringem a política monetária justamente quando a atividade perde força. As revisões do BTG e do Itaú apontam para crescimento próximo de 0,5% e inflação perto de 6% em 2027.



Fontes: BTG Pactual Asset Strategy, novembro de 2026; XP Economia em Destaque, 30/10/2026.

Comitê de Alocação
API Capital · Consultoria de Investimentos

Brasil

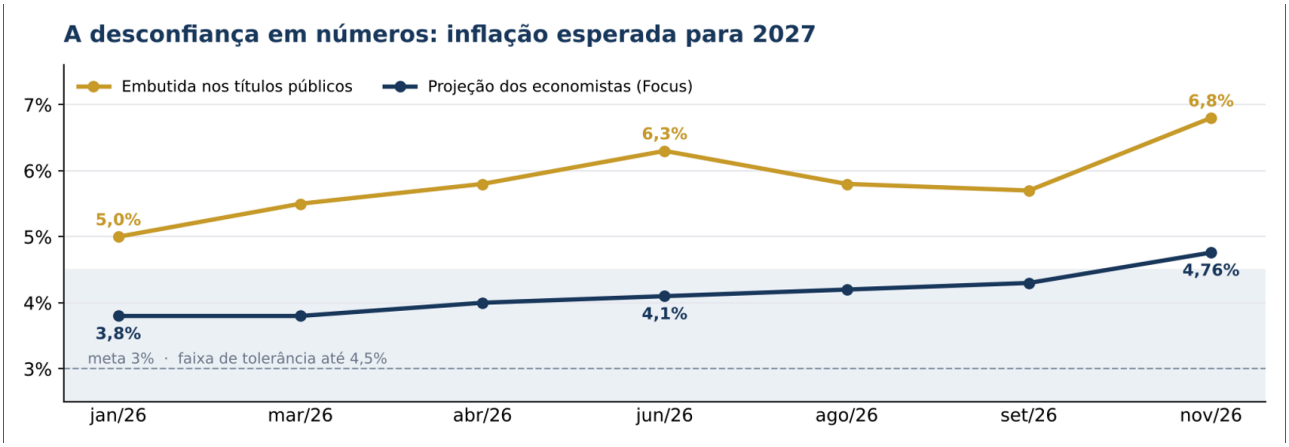
PIB mais fraco e inflação mais alta restringem a política monetária. BTG e Itaú esperam Selic em 13,75% por mais tempo.

A **piora fiscal** voltou ao centro das atenções. A definição da equipe econômica, os ajustes no orçamento de 2027 e a apresentação de medidas estruturais serão os principais sinais sobre a trajetória da dívida. O anúncio de um projeto para perseguir o centro da meta de resultado primário é relevante, mas sua avaliação depende do conteúdo e da execução.

A **desaceleração** ficou mais clara nos dados de indústria, comércio e serviços. O BTG passou a estimar queda de 0,1% do PIB no terceiro trimestre e reduziu a projeção de crescimento de 2027 de 1,1% para 0,6%; o Itaú, de 1,2% para 0,5%. Juros elevados, endividamento das famílias e crédito mais fraco limitam a demanda.

Ao mesmo tempo, a **inflação projetada aumentou**. O BTG elevou o IPCA de 2027 de 4,8% para 5,9%; o Itaú, de 4,6% para 6,1%. As revisões incorporam câmbio, combustíveis, recomposição tributária e efeitos esperados de mudanças na jornada de trabalho, além da piora das expectativas.

A **combinação de atividade fraca e inflação pressionada** torna o balanço de riscos mais difícil: a desaceleração contém a demanda, mas ainda não oferece segurança para retomar os cortes. Por isso, seguimos com um viés mais conservador, mantendo a maior parte das carteiras em pós-fixado e aproveitando algumas oportunidades em prefixados com vencimentos mais curtos e taxas próximas a 16% a.a. (*duration* de 2 a 3 anos).



Fontes: BTG Pactual Asset Strategy, novembro de 2026; Itaú Cenário Macro Brasil e Cockpit do Copom.

Estados Unidos

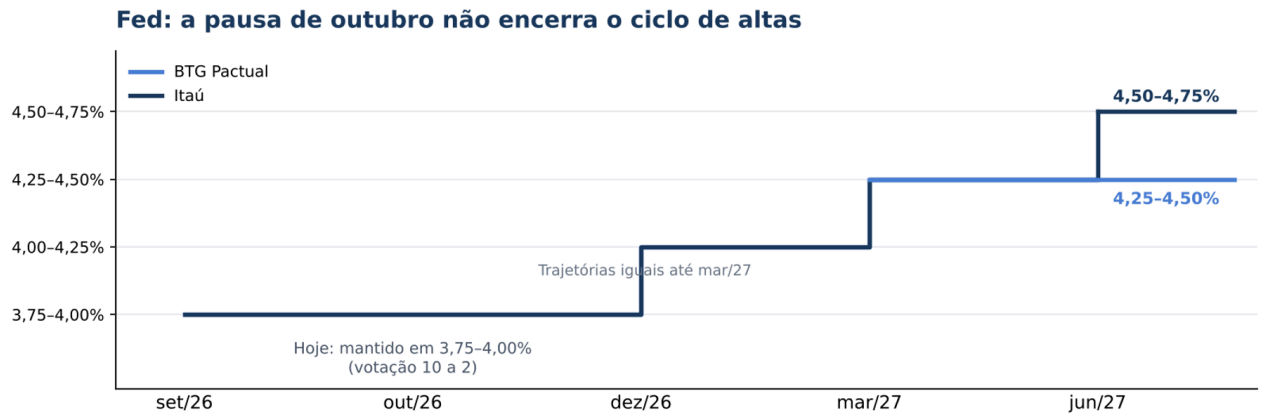
O Fed fez uma pausa, mas a atividade robusta e a inflação persistente mantêm novas altas no cenário dos bancos.

O **Fed manteve a taxa de juros entre 3,75% e 4,00%** em outubro, após a alta de setembro. A decisão teve dois votos favoráveis a um novo aumento. A comunicação mais moderada ajudou os juros longos, mas não alterou o diagnóstico de crescimento forte e inflação persistente.

A pausa não significa o fim do aperto. BTG e XP esperam nova alta em dezembro. O Itaú projeta três aumentos não consecutivos, em dezembro, março e junho, até uma faixa terminal de 4,50% a 4,75%; o BTG vê o ciclo terminando em 4,25% a 4,50%. São cenários condicionados à evolução dos dados, e não decisões já anunciadas pelo Fed.

Consumo e investimento em tecnologia continuam sustentando a atividade. **O crescimento deve ficar em torno de 2,4% em 2026 e de 2,2% em 2027**, com núcleo do PCE em 3,2% e 2,8%, respectivamente. Esse quadro mantém a inflação acima da meta e reduz a possibilidade de flexibilização rápida.

A inteligência artificial permanece central para os resultados das empresas, mas o volume de investimento amplia as dúvidas sobre retorno, financiamento e geração de caixa. A reação dos mercados em outubro mostrou que expansão tecnológica e rentabilidade precisam ser avaliadas em conjunto.



Fontes: BTG Pactual Fed Watch, 28/10/2026; XP Economia em Destaque e Itaú Cenário Macro Global, 30/10/2026.

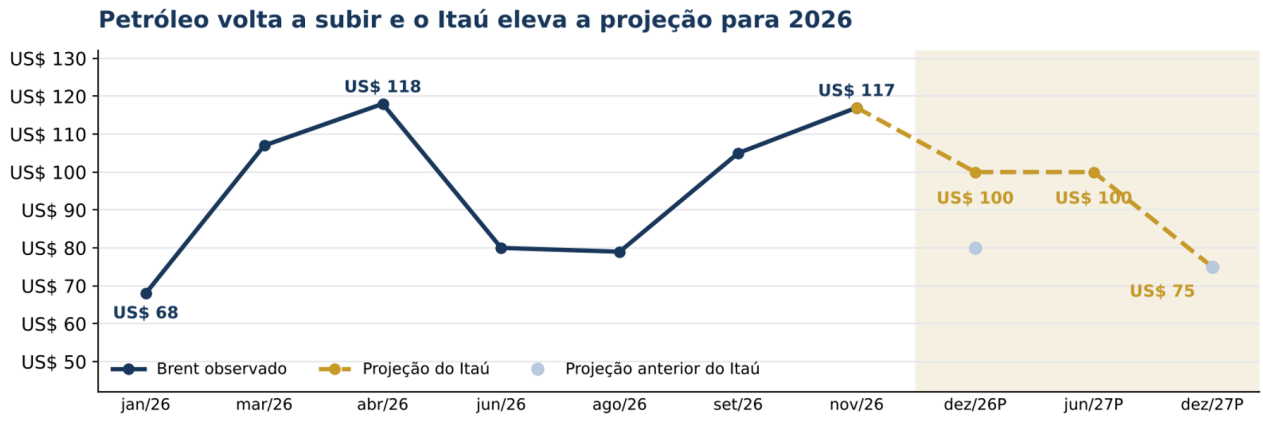
Mundo

Energia cara pressiona a Europa, enquanto a China depende de indústria e exportações para compensar a demanda interna fraca.

O conflito no Oriente Médio continua pressionando energia, fretes e seguros, com o petróleo perto de US$ 115 por barril na semana. Já o Itaú elevou de US$ 80 para US$ 100 sua projeção para o fim de 2026 e o primeiro semestre de 2027. Cotação corrente e projeção têm horizontes distintos, mas ambas apontam para um choque mais persistente.

Na Europa, a energia cara dificulta a convergência da inflação e pesa sobre a atividade. **Esperamos que o BCE eleve sua taxa de depósito para 2,75% em dezembro**, mas reconhecemos que o aperto das condições financeiras limita o ciclo. O risco fiscal francês também permanece relevante para a moeda e os juros da região.

Na China, o PIB cresceu 4,5% na comparação anual no terceiro trimestre, segundo o BTG. Exportações e indústria seguem mais fortes que consumo e imóveis. O banco mantém a projeção de crescimento de 4,6% para 2026; o Itaú projeta 4,7% em 2026 e 4,5% em 2027. A composição desse crescimento influencia a demanda por commodities brasileiras.



Fontes: XP Economia em Destaque e Itaú Cenário Macro Global, 30/10/2026; BTG Pactual China Focus, 29/10/2026. Gráfico: Brent nas datas das reuniões do Copom (Itaú, Cockpit do Copom) e projeções do Itaú para fim de período.

Perspectivas

Fiscal, inflação e energia serão determinantes para a evolução do cenário em novembro.

Novembro começa com menor visibilidade sobre o equilíbrio entre inflação, crescimento e política econômica. No Brasil, o ponto decisivo será a transformação dos sinais políticos em medidas fiscais concretas. A composição da equipe e as negociações do orçamento ajudarão a avaliar a capacidade de estabilizar a dívida e as expectativas.

O Copom interrompeu o ciclo de cortes e manteve a Selic em 13,75% ao ano em 4 de novembro, por unanimidade. Daqui em diante, será importante observar a avaliação do Comitê sobre o câmbio, os combustíveis e a desancoragem das expectativas. **A fraqueza da atividade é um contraponto ao risco de novas altas, mas não elimina as pressões inflacionárias.**

No exterior, a reunião de dezembro do Fed segue como referência. A trajetória do petróleo e os dados de inflação definirão quanto aperto adicional será necessário. Os resultados corporativos também mostrarão se o investimento em inteligência artificial está se convertendo em receitas e caixa na velocidade esperada.

O que estamos monitorando

- **Fiscal brasileiro:** equipe econômica, orçamento de 2027 e medidas capazes de estabilizar a dívida pública.
- **Inflação e câmbio:** repasse da depreciação do real, combustíveis e expectativas de médio prazo.
- **Bancos centrais:** ata e próximos passos do Copom, além dos sinais do Fed sobre a decisão de dezembro.
- **Energia e geopolítica:** duração do conflito e impactos nos custos de petróleo, transporte e seguros.
- **Atividade e empresas:** crédito às famílias, emprego, lucros e retorno dos investimentos em tecnologia.

Nossa leitura: a recuperação da confiança no Brasil dependerá de maior clareza fiscal. No cenário global, juros longos menores oferecem algum alívio, mas inflação e energia ainda limitam a melhora. O acompanhamento de medidas concretas e dos dados será essencial para avaliar os próximos movimentos.

Indicadores do mês

PERÍODO	CDI	IBOV	SMALL CAPS	IFIX	S&P 500	DÓLAR	OURO
out/26	+1,07%	−9,88%	−17,67%	−2,89%	−0,93%	+4,64%	−1,90%
12 meses	+14,37%	+12,98%	−14,87%	+1,59%	+10,01%	+1,49%	−0,95%

Fonte: B3, Banco Central, S&P e LBMA · dados de outubro de 2026

Retornos acumulados

2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Bitcoin +71,1%	Pós (CDI) +12,4%	Bitcoin +137,1%	Bitcoin +178,8%	Ibovespa +34,1%	S&P 500 US$ +12,3%
S&P 500 +36,3%	Infl. (IMA-B) +6,4%	S&P 500 US$ +24,2%	S&P 500 +57,7%	S&P 500 US$ +16,4%	Pós (CDI) +11,6%
S&P 500 US$ +26,9%	Ibovespa +4,7%	Ibovespa +22,3%	Dólar +27,9%	Pós (CDI) +14,3%	S&P 500 +10,2%
Dólar +7,4%	Dólar -6,5%	Infl. (IMA-B) +16,1%	S&P 500 US$ +23,3%	Infl. (IMA-B) +12,8%	Infl. (IMA-B) +8,8%
Pós (CDI) +4,4%	S&P 500 US$ -19,4%	S&P 500 +15,3%	Pós (CDI) +10,9%	S&P 500 +3,4%	Ibovespa +4,6%
Infl. (IMA-B) -1,3%	S&P 500 -24,7%	Pós (CDI) +13,1%	Infl. (IMA-B) -2,4%	Dólar -11,4%	Dólar -0,3%
Ibovespa -11,9%	Bitcoin -66,2%	Dólar -7,2%	Ibovespa -10,4%	Bitcoin -18,1%	Bitcoin -13,8%

*2026: retorno acumulado no ano até outubro.

Informações legais

Este documento foi produzido pela API Capital Investimentos Ltda. (CNPJ 49.574.765/0001-24), com fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A API Capital é consultoria de valores mobiliários devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), remunerada exclusivamente por seus clientes, sem receber remuneração pela distribuição de produtos de investimento. A API Capital não administra carteiras, não custodia ativos e não executa ordens: toda decisão de investimento é do cliente, e a execução ocorre diretamente na instituição em que ele mantém sua conta.

Apesar do cuidado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a API Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento, sem aviso prévio. Este material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se da adequação entre o seu perfil de risco e o perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Este documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao mercado em geral, que não constituem fatos históricos e abrangem projeções, estimativas e hipóteses sobre acontecimentos futuros; podem ser identificadas por palavras como “esperar”, “antecipar”, “acreditar”, “planejar” ou “estimar” e termos similares, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que sejam acuradas ou completas. A API Capital não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, no todo ou em parte, sem prévio consentimento da API Capital. A API Capital não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

Dúvidas, solicitações e reclamações: contato@apicapital.com.br ou WhatsApp (51) 99711-0250. Acesse: apicapital.com.br. MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. Novembro/2026.

Foto de Birger Strahl na Unsplash